

# EDUCAÇÃO SEXUAL NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Thais Villa Oliveira\*

Em nossa sociedade, a escola é a instituição responsável pela transmissão sistematizada dos conhecimentos desenvolvidos pela humanidade ao longo da História e, portanto, é considerada como o espaço mais adequado para se apresentar às crianças a educação sexual de forma intencional, tendo em vista seu caráter emancipatório que possibilitará a formulação de opiniões, desenvolvimento da criticidade, conhecimento, autoconhecimento, combate ao preconceito, à discriminação e à violência sexual. De acordo com Reis e Ribeiro (2005), a primeira característica da orientação sexual é ser combativa: combater o preconceito, a discriminação, a desigualdade e os estereótipos. Deve ser reflexiva, possibilitando que o aluno questione sobre estas desigualdades, estabeleça juízo de valores, não seja passivo e não aceite tudo o que é imposto como modismo. Precisa ser crítica, a fim de ajudar o aluno a construir sua própria escala de valores, a partir de uma consciência crítica

---

\*Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente é Agente de Organização Escolar do Governo do Estado de São Paulo.

que o capacite a ver, questionar, julgar e agir. Outra característica, que não pode ser isolada, é que a orientação sexual precisa ser informativa e, ainda, possibilitar que o aluno encontre um espaço para debater e entender seus medos, ansiedades e angústias.

Foucault (1996, p. 44) valida esta ideia em sua afirmação de que “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.”. Para o professor, a tarefa de analisar criticamente o próprio trabalho e as demandas da comunidade escolar é um meio essencial na busca pelas práticas pedagógicas sistematizadas em educação sexual, pois conhecer os entraves e abrangência do trabalho mostram os caminhos a se trilhar para que sejam possíveis as transformações nas concepções e atitudes que tais projetos almejam.

No Brasil ainda há forte resistência popular e das próprias escolas em tratar os temas relacionados à sexualidade, haja vista a ausência destes no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014/2024).

O presente trabalho é o relato de experiência de uma oficina realizada na cidade de Araraquara, em uma escola da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, com o primeiro ano do Ensino Fundamental do ciclo I. Todas as atividades desenvolvidas abrangeram as diversas áreas do conhecimento, sendo elas: Língua Portuguesa (oralidade e leitura), Artes (fotografias, quadros, músicas, desenhos), Geografia (apresentação do globo terrestre e aspectos culturais de determinados países e regiões do Brasil), História (surgimento do vestuário e culturas), Ciências (organismo e a reprodução de animais e plantas) e Matemática (representação gráfica das brincadeiras preferidas das crianças).

O quadro 1 apresenta o planejamento da oficina com o tempo de realização de cada aula, materiais e recursos utilizados, temas abordados, atividades e objetivos.

## Quadro 1 - Planejamento da oficina

AULAS	TEMPO	RECURSOS	TEMA	ATIVIDADES	OBJETIVOS
1	50 min	Papel kraft, papel A4, lápis de cor e exposição oral.	Gênero e etnia	Descrição das brincadeiras preferidas; representação de um menino e de uma menina lado a lado; Roda de conversa.	Desconstruir a ideia de que existem brincadeiras de meninos e meninas; analisar as cores utilizadas para representar as pessoas e suas roupas.
2	IDEM	TV com entrada USB, mídia audiovisual, slides e exposição oral.	Roupas, gênero e corpo	Visualização de fotos de homens e mulheres de diferentes etnias e identificação, no globo terrestre, da localização dos países. Exibição do vídeo <i>Que bonita sua roupa</i>	Discutir com as crianças o vestuário como construção histórica e social.
3	IDEM	Réplica do esqueleto humano, da caixa torácica com órgãos removíveis e exposição oral.	Organismo humano	Constituição do organismo humano: a pele, os músculos, os nervos, os órgãos, os ossos, sangue, etc. Manuseio do esqueleto humano e da caixa torácica. Investigação da nomenclatura dos órgãos sexuais utilizados pelas crianças e apresentação dos nomes científicos.	Reconhecer a composição do organismo humano, incluindo os órgãos sexuais. Possibilitar a reflexão acerca de corpo e organismo.
4	IDEM	Livro paradidático, papel A4, lápis de cor, TV com entrada USB, e exposição oral.	Violência sexual	Leitura do livro <i>Fipo e Fifi</i> (Arcari, 2013). Roda de conversa. Desenho de alguém de confiança.	Facilitar o conhecimento da violência sexual de forma lúdica, levar a criança a perceber-se dona de seu corpo e demonstrar que existem pessoas e instituições em que pode confiar.
5	IDEM	TV com entrada USB, pen drive, mídia visual e exposição oral.	Reprodução de animais e plantas	Sondagem sobre de onde nós e outros animais/ seres vivos "vieram". Reprodução de plantas e animais. Solicitação do envio de foto da criança quando bebê.	Conhecer a reprodução de diferentes espécies.
6	IDEM	TV com entrada USB, mídia visual, papel A4, lápis de cor, e exposição oral.	Reprodução humana	Sondagem sobre como "entraram" na barriga da mãe. Leitura do livro <i>Para onde foi o Zezinho?</i> (Allan, 2004). Reprodução e concepção humana, utilizando imagens e termos adequados. As diferentes formas de reprodução. Desenho das crianças dentro da barriga da mãe e investigação em casa de como saíram.	Desmitificar a reprodução e discutir suas diferentes formas.
7	IDEM	TV com entrada USB, mídia audiovisual, e exposição oral.	Família	Respostas das crianças e diálogo sobre a diferença entre parto normal e cesária. Apresentação de fotos de pessoas de diferentes idades. Música: <i>Eu era assim e Envelhecer</i> . Confecção de um cartaz com fotos das crianças quando bebês para exposição na escola. Sondagem sobre quem são as pessoas com as quais as crianças convivem em casa/orfanato/etc. e sobre a adoção. Os diferentes modelos de família. Música: <i>Rua da Passagem</i>	Desmitificar o parto. Possibilitar a reflexão sobre as fases da vida humana. Possibilitar a reflexão acerca dos diferentes modelos familiares.
8	IDEM	Exposição oral.			

As aulas possibilitaram que as crianças compreendessem que têm o controle e são donas de seus corpos, que têm o direito de recusar toques e carinhos, que soubessem nomear corretamente as partes do corpo, que pudessem diferenciar o “toque do sim” e o “toque do não” – isto é, que fossem capazes de identificar as situações em que ocorre a violência sexual, e que identificassem pessoas de sua confiança para o caso de precisarem de ajuda; visaram o autoconhecimento e desmistificações acerca da reprodução e desenvolvimento humano, permitindo reflexões quanto a estereótipos e preconceitos relacionados ao gênero, à sexualidade, às diferentes faixas etárias e às etnias.

A avaliação da aprendizagem ocorreu através dos desenhos elaborados pelas crianças e suas intervenções durante as rodas de conversa e atividades, o que permitiu constatar a reflexão e criticidade desenvolvidas. Como aponta Louro (2003, p. 81), “a escola não apenas reproduz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas que ela própria as produz”.

A manutenção ou combate aos diversos preconceitos se dá a partir das relações estabelecidas entre as crianças e os adultos, e é através delas que a criança constrói as percepções acerca da própria sexualidade. Neste sentido, a oficina demonstrou ser possível que o professor faça intervenções em prol da educação sexual durante todo o processo de ensinoaprendizagem, tendo em vista as diversas dinâmicas possíveis em sala de aula, o interesse e direito do aluno de acesso ao conhecimento.

## Referências

ARCARI, Caroline. Pipo e Fifi: **Prevenção de violência sexual na infância**. 2013. Disponível em: <<http://www.pipoefifi.org.br/home.html>>. Acesso em: 25 ago. 2015 essa referência não consta no texto

ALLAN, Nicholas. **Para onde foi o Zezinho?** 2004. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/paulovasco/para-onde-foi-o-zzinho>>. Acesso em: 26 ago. 2015. Essa referência não consta no texto

BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC/SEF, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. Trad. L. F. de A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LOURO, Guacira Lopes (2003). **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 5. ed. Petrópolis, Vozes.

REIS, Giselle Volpato dos; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e educação escolar: algumas reflexões sobre orientação sexual na escola**. In.: BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Ari Fernando (Org). **Sexualidade e infância**. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005, p.35-42.